

# PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS E RISCOS DE ACIDENTES ENTRE IDOSOS EM ANÁPOLIS, GO

Giselle Igall Almeida da Silva<sup>1</sup>  
Ana Clara Poloniatto Silva<sup>1</sup>  
Eduarda Klicya Silva Vieira<sup>1</sup>  
Anna Karolina Sales dos Santos<sup>1</sup>  
Kawan Ricardo Tomaz de Almeida<sup>1</sup>  
João Pedro Ribeiro Afonso<sup>1</sup>  
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>1</sup>

## RESUMO

### Introdução:

Os acidentes causados por animais peçonhentos permanecem como importante problema de saúde pública no Brasil, apresentando crescimento significativo nos últimos anos. Em 2023, foram registrados mais de 340 mil casos no país, com aumento de 16% em relação ao ano anterior. Esse cenário é especialmente preocupante para a população idosa, considerada mais vulnerável em razão de alterações fisiológicas, presença de comorbidades e possíveis limitações no acesso à informação.

### Objetivo:

Investigar a percepção, o conhecimento e as práticas relacionadas aos animais peçonhentos entre idosos residentes em Anápolis, Goiás.

### Método:

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de corte transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado por meio da aplicação de questionário estruturado junto à população idosa do município.

### Resultados:

Espera-se identificar lacunas no conhecimento, percepções inadequadas e vulnerabilidades específicas relacionadas à prevenção e ao manejo de acidentes com animais peçonhentos.

### Conclusão:

Os achados poderão subsidiar a elaboração de ações educativas e estratégias preventivas que integrem saberes tradicionais e científicos, contribuindo para a promoção da saúde e redução de riscos entre a população idosa.

**Palavras-chave:** Animais peçonhentos; Idosos; Saúde pública

## INTRODUÇÃO

Os acidentes causados por animais peçonhentos seguem sendo um desafio relevante para a saúde pública no Brasil, apresentando crescimento significativo nos últimos anos. Em 2023, foram registrados mais de 340 mil casos no país, representando um aumento de 16% em relação ao ano anterior (Lima *et al.*, 2020). Este cenário é especialmente preocupante para a população idosa, que apresenta maior vulnerabilidade devido às alterações fisiológicas inerentes ao envelhecimento, como redução da capacidade imunológica, menor reserva funcional dos sistemas

cardiovascular e renal, além de metabolismo mais lento (Campos *et al.*, 2023). A presença de comorbidades comuns nessa faixa etária, como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares, agrava ainda mais os riscos (Silva; Almeida, 2022). Somam-se a esses fatores as condições ambientais que favorecem o contato com animais peçonhentos, especialmente em áreas periurbanas e rurais (Oliveira *et al.*, 2021). A expansão desordenada dos centros urbanos e a degradação de habitats naturais contribuem para o aumento da incidência desses acidentes, com destaque para aqueles causados por escorpiões (Nascimento *et al.*, 2022). Limitações físicas, dificuldades de mobilidade e menor acesso a informações de saúde tornam essa população ainda mais suscetível. Apesar da existência de estratégias de saúde pública, muitas vezes essas ações não alcançam efetivamente os mais vulneráveis (Santos; Vieira, 2019). Muitos conhecimentos são baseados em saberes tradicionais, transmitidos oralmente, que podem tanto auxiliar quanto prejudicar. Assim, é essencial investigar como esses saberes se articulam com informações científicas e influenciam práticas de cuidado e prevenção.

## **OBJETIVO**

Investigar a percepção, o conhecimento e as práticas relacionadas aos animais peçonhentos entre idosos residentes em Anápolis (GO), identificando carências de informação, percepções inadequadas e vulnerabilidades específicas que possam subsidiar a elaboração de ações educativas e estratégias preventivas voltadas à promoção da saúde e à redução de riscos nessa população.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo é descritivo, exploratório e de corte transversal, com abordagem predominantemente quantitativa e apoio qualitativo. A população-alvo será composta por idosos ( $\geq 60$  anos), residentes em Anápolis (GO). A amostragem será não probabilística por conveniência, recrutada em unidades de saúde, centros de convivência e espaços públicos. Critérios de exclusão: comprometimento cognitivo grave ou dificuldades de comunicação. O instrumento de coleta será um questionário adaptado, com linguagem simplificada e fonte ampliada. A aplicação será preferencialmente presencial, com leitura das perguntas pelo entrevistador. O

questionário contemplará cinco eixos: dados sociodemográficos; conhecimento sobre animais peçonhentos; percepção de risco; práticas de prevenção e primeiros socorros; e fontes de informação. O conhecimento será mensurado por identificação de espécies e condutas corretas, enquanto a percepção de risco será avaliada por questões fechadas e abertas (Campos *et al.*, 2023).

## RESULTADOS

Espera-se identificar a prevalência de conhecimentos corretos e incorretos entre os idosos sobre animais peçonhentos, bem como a frequência de práticas de prevenção adequadas ou inadequadas. Também se prevê a identificação de possíveis grupos de risco considerando variáveis como idade, escolaridade e saúde. Os resultados deverão evidenciar lacunas de conhecimento e necessidades específicas de intervenção.

## CONCLUSÃO

O estudo pretende subsidiar a elaboração de ações educativas e estratégias de saúde pública direcionadas à população idosa, considerando suas características e necessidades específicas. Ressalta-se a importância do envolvimento de profissionais de saúde, familiares e cuidadores no processo de prevenção. Dessa forma, reforça-se o papel coletivo da sociedade na redução dos riscos e na promoção de um envelhecimento saudável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, L. R.; FERREIRA, M. S.; SOUZA, A. P. *Vulnerabilidade da população idosa a acidentes com animais peçonhentos: uma análise epidemiológica*. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 26, n. 2, p. 1-12, 2023.

LIMA, A. A.; PEREIRA, R. T.; GOMES, F. H. *Acidentes por animais peçonhentos no Brasil: panorama epidemiológico recente*. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 9, p. 1-10, 2020.

NASCIMENTO, J. P.; MOURA, D. F.; OLIVEIRA, A. C. *Escorpionismo no Brasil: tendências e desafios para a saúde pública*. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 13, n. 1, p. 45-56, 2022.

OLIVEIRA, R. S.; COSTA, M. A.; LOPES, T. B. *Saber popular e prevenção de acidentes com animais peçonhentos em comunidades rurais*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 7, p. 2897-2908, 2021.

SANTOS, P. R.; VIEIRA, C. L. *Educação em saúde e prevenção de acidentes com animais peçonhentos*:

*desafios no contexto do SUS*. Revista de Saúde Pública, v. 53, n. 2, p. 1-8, 2019.

SILVA, J. M.; ALMEIDA, C. R. *Envelhecimento e riscos associados a acidentes com animais peçonhentos*. Revista Brasileira de Saúde Coletiva, v. 27, n. 4, p. 1234-1245, 2022.